

O ATO DE ESTAGIAR: UMA REFLEXÃO SOBRE QUAL O PROFISSIONAL EU QUERO SER, A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Jeneffer Natane da Silva¹

RESUMO

O presente resumo é um relato de experiência que tem como objetivo refletir sobre o processo formativo durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental I, realizado na cidade de Caruaru-PE, a partir da disciplina Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, orientada pela Prof^ª. Dra. Lucinalva Ataíde. A pesquisa foi fundamentada em autores como Freire (1981), Barros (2001) e Almeida, Mendes e Azevêdo (2019), que defendem o estágio como espaço de reflexão e ressignificação da prática docente. O trabalho destaca a importância da observação e da atuação ativa no cotidiano escolar como meio de construção da identidade profissional. A experiência foi enriquecida pela convivência com a professora regente, chamada simbolicamente de Barros, cuja prática sensível e empática inspirou-me a repensar suas concepções pedagógicas. Uma das atividades realizadas com os alunos propôs a imersão poética em obras de Manoel de Barros, relacionando literatura, memória e realidade, o que proporcionou momentos significativos de escuta e expressão das crianças. Os resultados evidenciam que o estágio possibilita a vivência de situações desafiadoras e transformadoras, além de contribuir para o desenvolvimento de um olhar atento às singularidades dos alunos. reafirmo o desejo de ser uma professora que valoriza o afeto, a escuta e a criatividade, compreendendo a sala de aula como espaço vivo de trocas, descobertas e encantamentos

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação docente, Ensino Fundamental, Prática pedagógica, Reflexão crítica.

INTRODUÇÃO

Este relato está relacionado às práticas docentes vividas em uma instituição pública e à visão de uma práxis que ultrapassa o fazer técnico, alcançando o campo da sensibilidade, da escuta e do olhar poético sobre a docência. A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina “Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental”, orientada pela Prof.^a Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida, e ocorreu na cidade de Caruaru, situada no agreste pernambucano. Durante o estágio, acompanhei a professora regente do 1º ano, egressa do curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA), a quem, para preservar sua identidade, nomeei Barros - escolha simbólica, inspirada na poética de Manoel de Barros, cuja sensibilidade em retratar o cotidiano e a simplicidade da vida se fez presente nas reflexões realizadas ao longo do percurso formativo. Assim, a escrita deste

¹Graduanda do curso de Pedagogia. Jeneffer.silva@ufpe.br



relato busca também traduzir, à sua maneira, um olhar poético sobre o estágio e sobre o espaço escolar, reconhecendo a beleza que há nos gestos simples do ensinar e aprender.

A escolha por registrar e analisar essa vivência parte da compreensão de que a formação docente se constrói nas relações e nas experiências concretas do cotidiano escolar, nas observações atentas e nas ações planejadas com intencionalidade educativa. A escola, enquanto espaço de múltiplas interações, revela-se como um campo fértil de aprendizagem tanto para as crianças quanto para quem se forma professora. Ao longo do estágio, cada gesto, diálogo e descoberta se tornaram oportunidades de repensar a prática pedagógica e de compreender a docência como um processo contínuo de reconstrução.

A justificativa deste estudo emerge da necessidade de refletir sobre a importância da vivência prática no processo de formação de professores e de compreender como as experiências do estágio contribuem para o desenvolvimento de uma docência humanizada e significativa. É no contato direto com as crianças, com suas histórias e modos singulares de aprender, que a teoria ganha sentido e a prática se enriquece de significado. O estágio, nesse contexto, se configura como um espaço de transformação, tanto pessoal quanto profissional, que permite articular o que se aprende na universidade com o que se vivencia na escola.

A experiência acompanhada sob a mediação da professora Barros revelou-se especialmente inspiradora por evidenciar que o ensino pode ser leve, afetivo e, ao mesmo tempo, profundamente formativo. A cada observação e participação nas atividades, percebi o quanto o ambiente escolar pode ser um território de afetos, de partilhas e de escutas atentas, quando o educador compreende que educar é também acolher. Assim, este relato busca evidenciar que a prática docente vai além da transmissão de conteúdos, sendo um ato que envolve sensibilidade, ética e compromisso com a formação integral das crianças.

Dessa forma, o objetivo geral deste relato é analisar as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, destacando como as observações e intervenções realizadas contribuíram para o desenvolvimento de uma práxis docente reflexiva, criativa e comprometida com a valorização das infâncias. Pretende-se, ainda, compreender de que maneira o olhar poético sobre o cotidiano escolar - inspirado na obra de Manoel de Barros, pode favorecer práticas educativas mais sensíveis, humanizadas e abertas à escuta das múltiplas linguagens das crianças.

Em síntese, este relato nasce do desejo de compreender o que significa ser professora



em formação diante da complexidade e da beleza do cotidiano escolar. Ao entrelaçar teoria e prática, razão e sensibilidade, pretende-se lançar luz sobre os aprendizados que emergem quando a sala de aula se torna um espaço de encontro, criação e transformação, tanto das crianças quanto de quem as ensina.

DESENVOLVIMENTO

Considero o estágio supervisionado uma etapa fundamental na formação docente, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor compreender as dinâmicas escolares e aprimorar sua práxis. Conforme Freire (1981), estudar não se limita à leitura de textos, mas envolve um processo contínuo de reflexão, em que se pensa e repensa a própria atuação. Nesse sentido, o estágio torna-se um espaço privilegiado para a construção de saberes, levando-nos a questionar constantemente: "qual profissional que eu desejo ser?".

Ao ingressar no estágio, deparei-me com múltiplos desafios e aprendizagens que contribuem para minha formação, pois pensar o estágio é pensar o espaço escolar, a realidade educacional e o contexto singular de cada criança. Trata-se de um momento em que não apenas observo, mas participo ativamente, ressignificando minhas concepções sobre o ensino e a aprendizagem. Como destacam Almeida, Mendes e Azevêdo (2019), "tomamos o estágio como espaço e tempo de potencialidades em que o docente em formação articula-se para observar, participar, ressignificar e refletir sobre os fazeres docentes".

Dessa maneira, cada experiência vivenciada em sala de aula amplia minha percepção sobre o papel do professor e as demandas do cotidiano escolar. Além disso, a prática do estágio permite o desenvolvimento de um olhar sensível às complexidades do ambiente escolar. Inspirando-se em Barros (2001), essa trajetória convida-nos a reconhecer "as grandezas do ínfimo", ou seja, a valorizar os detalhes muitas vezes negligenciados, percebendo como pequenos gestos, interações e momentos cotidianos são essenciais para a construção do conhecimento e das relações dentro da escola. Acredito ser essencial esse olhar voltado para a realidade dos estudantes e esse sentimento foi despertado ainda mais através das reflexões acerca da minha construção docente.

Dessa forma, o estágio supervisionado transcende a simples execução de atividades e torna-se um espaço de formação crítica e reflexiva. Ele me permite não



apenas aplicar conhecimentos teóricos, mas também compreender a escola como um organismo vivo, onde cada criança possui uma história, desafios e potencialidades únicas e grande parte dessas potencialidades só poderão ser desenvolvidas com o suporte do docente, com isso sinto a responsabilidade de avaliar e reavaliar cada passo do trabalho pedagógico.

É indispensável pensar o estágio supervisionado e toda a sua riqueza, sem pensar em um espaço onde seja possível desenvolver as atividades necessárias para a formação de cada estudante. No desenvolvimento infantil, a estrutura escolar influencia diretamente as experiências vividas pelas crianças e consequentemente a construção do conhecimento. Nesse sentido, observa-se que a estrutura física da escola, onde vivenciei o estágio supervisionado, apresenta características que limitam seu potencial formativo. As paredes predominantemente brancas e a ausência de elementos decorativos contribuem para uma atmosfera “fria e sem cor”, dificultando a criação de um espaço acolhedor e inspirador. Além disso, as salas de aula, embora funcionais, carecem de recursos visuais que incentivam a imaginação e a criatividade dos estudantes, tornando o aprendizado restrito ao conteúdo formal. A falta de espaços ao ar livre para que as crianças possam correr e brincar livremente também reduz as oportunidades de exploração e interação com o ambiente, limitando as possibilidades de uma aprendizagem mais significativa e conectada com o mundo ao redor.

Dessa maneira, a metáfora presente no poema *Árvore*, de Manoel de Barros, contribui para uma reflexão sobre a importância do ambiente escolar como espaço de vivência e descobertas. No poema, o autor sugere que o aprendizado verdadeiro ocorre nas interações com o meio, destacando que “no estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol, de céu e de lua mais do que na escola”. Esse trecho evidencia como o contato com o ambiente externo amplia as possibilidades de aprendizado, proporcionando experiências que vão além da instrução acadêmica.

No entanto, a escola descrita se assemelha mais a uma “casca vazia de cigarra esquecida no tronco das árvores”, pois carece de estímulos que tornem o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Assim, para que cumpra plenamente sua função educativa, a escola deve se transformar em um espaço vivo, que inspire a curiosidade, a criatividade e o desejo de aprender, oferecendo às crianças um ambiente tão enriquecedor quanto o conhecimento que lhes é transmitido. Portanto, é perceptível que o estágio



supervisionado é essencial na formação docente, pois proporciona experiência prática e aprimora estratégias pedagógicas. Mas para que esse processo seja eficaz, é fundamental um ambiente escolar adequado, com recursos que favoreçam a aprendizagem e a qualidade da educação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da professora Barros me inspirou a perceber como a sala de aula pode ser um lugar leve e acolhedor. Destaco um momento de muita beleza e significado que ocorreu nos primeiros dias de experiência na escola, no qual as crianças chegaram agitadas do momento de intervalo/lanche e a professora decidiu colocar uma música para todos ouvir enquanto se organizavam na sala. Por coincidência era uma música que as crianças já conheciam. A canção falava sobre ter esperanças e não desistir daquilo que almejamos, então todos os estudantes começaram a cantar formando um coral uníssono, ficaram muito contentes com o momento e tenho certeza que isso ajudou a aproximá-los da nova professora. Ela cantou com eles e se mostrou muito feliz ao ver a participação das crianças.

Além disso, outra característica marcante da prática docente de Barros e que me inspirou a pensar diferente foi o fato de sempre conseguir um tempo para brincar com as crianças. A escola não possui espaço para brincar, o único tempo livre fora do espaço da sala de aula é o momento do lanche. Apesar disso, a professora da turma busca organizar diversos momentos de brincadeira. Partindo disso, compreendo que essa abordagem empática da professora contribui para a experiência dos estudantes, ao ver o espaço escolar como ambiente de vivências e interações sociais, não só de estudo tradicional. Isso me fez refletir sobre a importância de estar atenta às necessidades das crianças e fazer a diferença no espaço escolar com aquilo que está ao alcance.

Durante minha atuação como estagiária, desenvolvi atividades a partir das observações das aulas, como também busquei levar para a sala de aula, aprendizados e vivências importantes que obtive nas aulas da disciplina de estágio II, buscando adaptar para o contexto da turma em questão .

Durante a regência a sala foi organizada para proporcionar uma experiência imersiva na obra de Manoel de Barros. Logo ao entrarem, as crianças foram atraídas pelo cineminha improvisado e pelo poema ilustrado exposto ao lado da foto do autor. A leitura do poema foi um momento de descoberta, em que elas relacionaram as imagens



às suas próprias vivências, compartilhando memórias de lugares e elementos da natureza que fazem parte do seu cotidiano. Após essa troca, as crianças exploraram as imagens coladas no quadro, observando detalhes e escolhendo aquelas que mais representavam "o mundo onde vivem". Com entusiasmo, compartilharam suas percepções, comparando as fotos com cenários que conhecem e descrevendo suas lembranças. A atividade estimulou a observação e a conexão entre literatura e realidade, tornando o aprendizado mais significativo.

No momento da produção, cada criança criou uma legenda para a imagem escolhida, expressando em palavras o que aquela cena representava para elas. O resultado foi uma coleção de registros cheios de significado, que deram voz às suas experiências e perspectivas. A exposição final das produções trouxe um sentimento de orgulho, reforçando a importância do espaço escolar como um ambiente de troca, criatividade e valorização das vivências individuais. Essa experiência foi extremamente enriquecedora para minha formação, pois me permitiu vivenciar de perto a relação das crianças com a literatura e a expressão de suas memórias e percepções. Observar seu entusiasmo ao explorar as imagens, compartilhar histórias e criar legendas me fez perceber a importância de proporcionar espaços de escuta e criatividade dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio no Ensino Fundamental I me proporcionou momentos valiosos de reflexão sobre minha prática docente, levando-me a construir e reconstruir minha visão sobre o ensino diversas vezes. Esse processo contínuo de questionamento e aprimoramento me fez perceber que ser professora exige mais do que transmitir conhecimentos; é preciso sensibilidade para enxergar o mundo a partir da perspectiva de cada estudante e considerar sua realidade única. Com isso, reafirmo a importância de uma atuação docente aberta à reconstrução constante da práxis, sempre buscando uma educação que respeite, valorize e dê significado às experiências das crianças.

Ao observar e participar das práticas da professora Barros, pude compreender, na vivência concreta, como o acolhimento e a leveza em sala de aula contribuem para o aprendizado e para o desenvolvimento integral das crianças. Os momentos de música, brincadeiras e escuta ativa revelaram que o ambiente escolar pode ser também um espaço de afeto e pertencimento, onde as crianças se sentem seguras para expressar o



Por fim, esta etapa do estágio representou um marco importante na minha trajetória como futura professora. Mais do que adquirir técnicas e metodologias, aprendi sobre o valor da escuta, da sensibilidade e da criatividade no processo educativo. Saio dessa experiência convicta de que a educação que transforma é aquela que se constrói nas relações humanas, nas pequenas descobertas diárias e na valorização da infância como tempo de encantamento, curiosidade e potência.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. A. de; MENDES, S. A. de O.; AZEVÊDO, A. P. de L. A. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço--tempo de reflexão sobre e na prática. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 108-120.

BARROS, Manoel de. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001

BARROS, Manoel de. **Livro das ignoranças**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1993.

CARDOZO, M. M. Tradução e o (ter) lugar da relação. In: LOPES, Alice Casimiro; SISCAR, Marcos (orgs.). Pensando a política com Derrida: responsabilidade, tradução, porvir. São Paulo: **Cortez**, 2018, p. 83-116

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

